

REVISTAS DE MUSEU, MUSEUS EM REVISTA

Museum Journals, Museums in the journal

Zita Possamai*

No Brasil, os primeiros museus criados no século XIX inauguraram a prática de editar e permutar periódicos científicos. Publicações como os Arquivos do Museu Nacional, os Anais do Museu Paulista, o Boletim do Museu Emílio Goeldi são alguns exemplos de inserção dessas instituições numa rede internacional de produção e difusão da ciência, nos oitocentos, entre outros aspectos, por meio de suas revistas. Ao adentrar o século XX, outras publicações surgiram, como a Revista do Museu Júlio de Castilhos, a Revista do Museu Nacional, os Anais do Museu Histórico Nacional, a Revista do IPHAN, entre outras. Alguns desses periódicos tiveram a produção completamente interrompida; outros foram reconfigurados em novas séries e persistem em circulação ainda nos dias de hoje. Muitas dessas revistas, preservadas em nossos arquivos, museus e bibliotecas, se constituem em documentos-monumentos da memória da Museologia brasileira e, nesse sentido, necessitam de atenção, estudo e cuidado.

Nessas publicações estão registradas a produção científica de inúmeras áreas das ciências naturais, tecnológicas e humanas, em contextos nos quais os museus se constituíram nas principais, ou únicas, organizações científicas do País. Por outro lado, periódicos provenientes de editorias diversas deram destaque ao patrimônio e à memória, seja como forma de valorização da arte e da cultura, seja pela necessidade de popularizar a ciência ou, ainda, pela relevância educacional dos espaços culturais. *Revista Pedagógica* e *Revista do Ensino* são alguns exemplos de publicações que valorizaram os museus e a cultura brasileira como instrumentos para a educação

* Pós-doutoramento na Universidade Paris 3 Sorbonne Nouvelle (2014), com o projeto de pesquisa Museu e Fotografia: estudo sobre os museus de educação na França, séculos XIX e XX. Licenciada (1991), Bacharel (1992), Mestre (1998) e Doutora (2005) em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exercendo suas atividades no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, do qual é coordenadora, no Curso de Museologia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, e no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação. Bolsista Produtividade do CNPq. Líder no CNPq do Grupo de Estudos em Memória, Patrimônio e Museus (GEMMUS). E-mail: zitapossamai@gmail.com

nacional. Mas quantos outros periódicos circularam ou ainda circulam nesse imenso Brasil no aguardo de um olhar sensível para sua importância?

Assim, o presente dossiê, intitulado *Revistas de museu, museus em revista* lançou esse desafio e reuniu estudos sobre as publicações editadas por museus, associações museológicas ou instituições culturais brasileiras, cujo intento era a salvaguarda, a pesquisa e a valorização da memória e do patrimônio. Os autores e as autoras que responderam à chamada proposta constituem uma pequena amostra das possibilidades de investigação suscitadas por esses periódicos ainda pouco estudados, que passo a apresentar.

Para abrir o dossiê, oferecemos aos leitores lusófonos a tradução ao português do artigo *Álbum de Família*, de autoria de François Mairesse, publicado originalmente em *Museum International*, e no qual o autor procede a um levantamento das edições da *Revistas Mouseion* e *Museum*, editadas pelo Escritório Internacional de Museus e pelo Conselho Internacional de Museus, respectivamente, preparado por ocasião do aniversário de 50 anos do ICOM. Mairesse percorre as páginas das diversas edições da revista entre 1927 e 1998, ano do artigo, como se fora um álbum de família e sobre o qual experimentamos estranhos sentimentos. Nesses primeiros setenta anos das publicações dos órgãos internacionais de maior autoridade no campo dos museus e da Museologia, é possível observar os países preponderantes nas autorias dos textos. É interessante constatar que as mudanças após a segunda guerra mundial e os movimentos decoloniais abriram a cena para as nações de continentes diferentes que o europeu. Os temas recorrentes e as transformações ao longo do tempo também são abordados pelo autor, de modo que se pode vislumbrar os avanços tecnológicos e conceituais nas práticas museais e no pensamento museológico internacional. A análise de François Mairesse mostra a Museologia e os museus representados nessas duas revistas, em perspectiva histórica e internacional, aspecto raro para futuras pesquisas. No contexto atual de crise no Conselho Internacional de Museus e de discussão de uma nova definição de museu, a leitura desse artigo permite refletir sobre esse balanço da instituição nos seus primeiros 50 anos de existência e sobre os caminhos a serem trilhados no futuro por esse órgão que reúne os profissionais da Museologia do mundo todo.

Com a perda de grande parte do acervo do Museu Nacional, em 2018, é alentador poder conhecer aspectos da história da primeira instituição científica brasileira, proporcionados pelos documentos que restaram, como a *Revista Nacional de Educação*, objeto da análise do artigo intitulado *Circulação e divulgação do*

conhecimento científico: a Revista Nacional de Educação do Museu Nacional (1932-1934), de autoria de Maria Renilda Nery Barreto, Tereza Fachada Levy Cardoso e Teresa Raquel Dalta de Carvalho. Conforme as autoras, a publicação mensal de distribuição gratuita em todo o território nacional, foi iniciada no Museu Nacional por Roquette-Pinto, possibilitada pelo recolhimento de uma taxa cinematográfica destinada à educação popular e tinha por objetivo a divulgação da ciência, das letras e das artes.

No contexto educacional do período, no qual ainda era predominante o analfabetismo entre a população do País, a *Revista Nacional de Educação* priorizou a utilização de imagens e de textos curtos e de fácil leitura, de modo a fazer chegar “em todos os lares do Brasil, o conforto moral da Ciência e da Arte”, conforme epíteto presente nas capas dos 21 números examinados pelas autoras. O artigo, dessa forma, contribui não apenas para a história do Museu Nacional, mas para a história da educação brasileira no período, no qual as perspectivas de uma educação áudio-visual, com o uso de imagens, cinema e transmissões radiofônicas, uniam de modo colaborativo museus e escolas.

Ainda como documentos do passado museal brasileiro, algumas dessas revistas contém informações preciosas sobre museus já desaparecidos, como mostra o artigo de Ana Abreu e Maria Margaret Lopes, intitulado *‘Museus em revista’: as origens e disputas pelo Museu do Arquivo Nacional*. As autoras investigam a produção editorial do Arquivo Nacional, na série *Publicações do Arquivo*, iniciada em 1886, com o objetivo de divulgação institucional e da documentação lá preservada. Através das páginas desse periódico e também da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e dos *Anais do Museu Histórico Nacional* as autoras localizaram pistas de um projeto museal vinculado ao Império Brasileiro que sofreu ressignificações, nas primeiras décadas do século XX e levou ao desaparecimento do Museu do Arquivo Nacional e à transferência de suas coleções para o recém-criado Museu Histórico Nacional. Ao associar as características de seleção, escolha, visibilidade e invisibilidade ao trabalho de edição dessas publicações e à operação historiográfica, as autoras problematizam a ausência de referências a esse museu específico na historiografia dos museus e da Museologia brasileiras.

Ana Carolina Gelmini de Faria, no artigo *Debate sobre educação em museus nos Anais do Museu Histórico Nacional em meados do século XX*, analisa os Anais do Museu Histórico Nacional e enfatiza como esse periódico foi veículo da produção e disseminação de conhecimentos por parte do corpo funcional da própria instituição. Desse modo, segundo a autora, os artigos presentes nos Anais legitimaram uma

narrativa da História do Brasil a partir dos artefatos e das coleções, bem como afirmaram a relevância do profissional conservador de museu, formado na própria instituição. A autora procedeu a exaustivo levantamento dos 51 volumes dos Anais e sistematizou dados de suas edições, tais como, as autorias das apresentações e dos artigos, o número de páginas, os conteúdos e os dossiês publicados. Num segundo momento, o texto destaca, nos Anais, os escritos sobre a relação educação e museu de três autoras, formadas pelo Curso de Museus e, também, integrantes da equipe daquele órgão: Nair Moraes de Carvalho, Sigrid Porto de Barros e Dulce Cardoso Ludolf. Através dos textos dessas intelectuais mediadoras é possível observar além do protagonismo feminino na Museologia brasileira, a importância que teve a publicação desse periódico para o registro e para a discussão dos temas contemporâneos de interesse para o campo dos museus.

Ao sair dos museus de escala nacional, Ana Celina Figueira da Silva e Zita Rosane Possamai, no artigo *Publicações reclamadas: Eduardo Duarte e a primeira revista do Museu Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul, 1927-1930)* analisam a *Revista do Museu e Arquivo Público do Rio Grande do Sul*, editada pelos órgãos que lhes emprestam a denominação, entre 1927 e 1930. As autoras mostram as dificuldades enfrentadas pelo primeiro museu gaúcho para editar sua revista científica, cujo objetivo era registrar e divulgar as pesquisas em História Natural, como era desejo de seu primeiro diretor, o que somente veio a ocorrer mais de duas décadas após a criação do museu, em 1903. A revista de vida efêmera marcou, por alguns anos, a simbiose entre museu e arquivo e registrou, além de artigos de ciências naturais, a atuação de Eduardo Duarte na compilação, transcrição e publicação de documentos de tempos pretéritos, tarefa que se coadunava com a configuração do Museu Júlio de Castilhos como uma agência governamental de gestão da memória e da história do Rio Grande do Sul.

As revistas acima investigadas tiveram (algumas ainda mantem) em comum os propósitos de registro de pesquisas e de divulgação científica de suas mantenedoras; outras almejavam atingir um público mais amplo como subsídio educacional da população brasileira; apresentaram particularidades próprias de acordo com suas finalidades. De forma diferenciada, o artigo que encerra esse dossiê apresenta a revista também como pesquisa-ação, em prol da visibilidade e da salvaguarda das memórias de grupos LGBT. De autoria de Tony Boita e Manuelina Cândido Duarte o artigo intitulado *Memória LGBT em revista: um periódico na luta contra a invisibilidade* analisou os 11 números disponibilizados em formato digital, desde 2014, por meio de um trabalho colaborativo entre os envolvidos. Conforme mostram o autor e a autora, a revista

constitui-se em instrumento para superação da homolesbotransfobia na memória nacional e preocupa-se, de modo análogo ao museu e ao processo de musealização, com a salvaguarda e a extroversão das memórias dos sujeitos participantes do processo e excluídos de coleções e exposições.

Como o leitor e a leitora podem observar esse rol de análises sobre revistas publicadas por museus e instituições culturais brasileiras se constitui apenas em diminuta, mas qualificada, amostra do potencial de descobertas proporcionadas por esses documentos da história e da vida de nossos museus. Nesse interregno, para ser otimista e esperançosa, em que a cultura, a educação, os museus, os livros sofrem ataques, desvalorizações e desprezos de toda ordem, é alvissareiro reunir essas análises e observar os esforços empreendidos por aqueles e aquelas que nos antecederam. Eduardo Duarte, Roquette-Pinto, Sigrid Porto, Nair Carvalho e mais recentemente, o editor Tony Boita são apenas algumas das nossas inspirações para continuar a imaginar um outro museu e uma outra Museologia possível. A modesta contribuição desse dossiê expressa, ainda, o desejo de que possamos ter, num futuro próximo, condições mínimas para exercer nosso papel como pesquisadores e pesquisadoras, produtores e divulgadores de conhecimento para as futuras gerações por meio desses veículos e de outros tantos que estão por nascer.

Data de recebimento: 14.09.2020

Data de aceite: 14.09.2020